



TJ, É HORA DE REDUZIR A DESIGUALDADE

Nova campanha reivindica revisão da matriz salarial

Editorial: Sindicato tem lado: não há neutralidade enquanto houver desigualdade

Pág 02

Vem aí: Série de reportagens sobre precarização do serviço público

Pág 03

Espaço Cultural e Tirinha

Pág 04

Sindicato tem lado: não há neutralidade enquanto houver desigualdade

A história do movimento sindical deixa claro seu propósito: ser um instrumento de resistência na luta por direitos, contra a exploração da classe trabalhadora e as injustiças sociais.

A atual gestão do Sindjus reafirmou esse propósito no discurso de posse: ser uma entidade feita por (e para) trabalhadores e ter compromisso com as grandes lutas do nosso tempo. Propósitos que estão explicitados no nosso estatuto.

Estamos à frente de um mecanismo de resistência e combate às injustiças que nos rodeiam, onde tudo, absolutamente tudo que nos cerca é influenciado pela política em seu conceito mais amplo: do acesso a direitos, bens, serviços, a qualidade de vida, a forma como nos relacionamos e o funcionamento da sociedade. É com esse entendimento que sabemos nosso papel no momento em que vivemos.

Temos lado – o lado dos trabalhadores, de quem movimenta o país e sofre com os desmandos de políticos inescrupulosos e decisões movidas pela ganância. O lado dos servidores públicos, que são a ponte entre a política pública e a população.

O lado dos desempregados e trabalhadores precários, a quem é negado o mínimo e condições de trabalho dignas. O lado dos indígenas, descendentes dos verdadeiros donos desta terra, alvos de mercenários que lucram com o esgotamento dos recursos naturais.

O lado do povo negro das periferias, quem mais morre no país. O lado das mulheres, que lutam pelo direito à autonomia sobre seus corpos e suas vidas. O lado dos LGBTQIA+, que enfrentam violência e preconceito.

Estamos ombreados; ninguém pode ficar para trás e não há espaço para neutralidade quando nos deparamos com essa realidade.

Por isso, não nos furtamos ao debate, ao enfrentamento e à construção de alternativas. Temos princípios inegociáveis, sendo um dos mais importantes o da solidariedade. Isso nos une e está acima das nossas diferenças. Seguiremos mobilizados, nas ruas e em todos os canais, reconhecendo nossa missão histórica e social. Não fugiremos de nosso dever e do compromisso com um futuro de esperança para os que vierem depois de nós.

Só a luta muda a vida, muda a gente, muda o mundo.

Internacional

Francia Márquez e a força da Mulher Negra Latinoamericana

O Dia Internacional da Mulher Negra Latinoamericana e Caribenha (25 de julho) deste ano foi marcado por um avanço gigante que indica a **força dos ventos de mudança** em nosso continente. Na eleição presidencial da Colômbia, ocorrida em junho, o povo elegeu uma chapa que tem na vice-presidência Francia Marquez, militante ambientalista negra, uma mulher que representa em



si mesma muitas lutas e que marca uma guinada histórica, num momento em que o avanço conservador (sustentado pelo patriarcado e pelo racismo estrutural) ameaça democracias em diversos países.

A potência de Francia inspira a luta das companheiras de todos os países latinoamericanos e serve de exemplo para nossa luta aqui no Brasil. Precisamos eleger em outubro mulheres negras em todos os estados para fazer o enfrentamento ao fascismo instalado na política brasileira, com a coragem e a garra que esse combate exige. Viva Francia! Viva a luta das mulheres negras de todos os países!

Ajude-nos a fazer um sindicato cada vez mais plural e combativo. Fortaleça a luta a luta antirracista do nosso **Coletivo Pela Igualdade Racial (CIRS)**.

Nacional

Plataforma Eleitoral da Fenajud

Já está no ar a Plataforma Política das Trabalhadoras e dos Trabalhadores do Sistema de Justiça Brasileiro, que estabelece parâmetros para as candidaturas comprometidas com a defesa dos serviços públicos, da democracia e justiça social.

O programa, construído de forma conjunta pela Fenajud, Fenjufe e Fenamp, é inédito e traz diretrizes e compromissos defendidos pelos trabalhadores da Justiça e do Ministério Público. "Na hora do voto em outubro, precisamos analisar se nossas escolhas estão alinhadas com a plataforma. Precisamos eleger representantes comprometidos com as nossas lutas nos parlamentos e também nos executivos", destacou o secretário de Política e Formação, Valter Macedo.

Acesse no link

bit.ly/plataforma-eleicoes-2022
ou através do QR Code



Estadual

Governo do RS vende territórios indígenas junto com privatização da CEEE



Imagem: Scarlett Rocha

Em um leilão que consumou a entrega definitiva do patrimônio público da CEEE, o governo tucano vendeu as usinas de geração, onde estão terras indígenas ancestrais dos povos Kaingang e Guarani. O comprador? A Companhia Florestal do Brasil, do ramo de exploração madeireira e de minério.

A venda coloca em risco a posse, ocupação e a cessão de uso das áreas destinadas às comunidades indígenas, assim como a segurança ambiental e manutenção de um ambiente seguro e saudável para os povos indígenas que residem no entorno dos locais.

LUTAR É PRECISO - JORNAL DO SINDICATO DOS SERVIDORES DA JUSTIÇA DO RS - GESTÃO 22/25

CONSELHO EDITORIAL:

Marco Aurélio Velleda (Diretor de Imprensa e Divulgação),
Juliana Campani (MTB 15.501) e Joice Proença (MTB 16.383)

Projeto Gráfico e Diagramação:
Grupo REC

Tiragem:
2.500 exemplares

EXPEDIENTE



REPORTAGEM Série denuncia precarização do serviço público

O **Lutar É Preciso** traz a partir desta edição uma nova série de reportagens, desta vez para denunciar a precarização do serviço público, seus vários aspectos e com um olhar sobre a realidade do Judiciário.

Assim como na série anterior, intitulada "Brasil Por um Fio", cada edição do jornal terá uma nova reportagem abordando um ponto da temática.

As matérias vão explorar os elementos do processo de precarização das funções públicas de Estado: terceirização, déficit de trabalhadores em setores estratégicos, a crescente "estagiariização", as metas abusivas impostas aos funcionalismo e, como efeito direto desses ataques, o adoecimento dos trabalhadores.

"Vamos denunciar as diversas formas de ataque aos serviços públicos, principalmente dentro do nosso Judiciário. É um processo de deterioração cujos efeitos não atingem apenas os trabalhadores desse setor, mas toda a sociedade", ressaltou o diretor de Comunicação Marco Aurélio Velleda.



CAMPANHA CONTRA A DESIGUALDADE NO TJRS:

Categoria exige mesa de negociação e revisão de 32% na matriz salarial

O mês de julho ficou marcado pelo início da mobilização pela revisão da matriz salarial e mesa de negociação com o Tribunal de Justiça (TJRS) no combate às desigualdades salariais do Poder Judiciário.

A campanha "Desigualdade: quando ela aumenta, a justiça diminui" foi lançada de forma virtual e simultânea em diversas comarcas do Estado, com uma ação de consulta à

categoria, que definiu o índice de 32% na matriz salarial, homologado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de julho.

A campanha conta, ainda, com uma plataforma virtual de pressão, por meio da qual é possível encaminhar mensagens aos integrantes da Administração do TJRS reforçando o pleito pela mesa de negociação e revisão de 32% na matriz salarial.

ASSEMBLEIAS REGIONAIS:

25 DE AGOSTO:
Santo Ângelo e Caxias do Sul

15 DE SETEMBRO:
Santa Maria

21 DE SETEMBRO:
Porto Alegre e Região Metropolitana

PRESSIONE O TJRS!

Acesse o QRcode





Aposentados: Sindjus ingressará com nova demanda sobre descontos previdenciários

A Diretoria do Sindicato decidiu pelo ingresso de Ação Civil Pública para a revisão da imensa injustiça operada contra os aposentados com a reforma previdenciária do Governo Eduardo Leite, que tornou exigível o pagamento de alíquota previdenciária a partir de 1 salário mínimo nacional e causou grande impacto negativo nos contracheques dos servidores. O Sindjus já vinha participando do enfrentamento jurídico em conjunto com a União Gaúcha e através de sua assessoria jurídica em ações individuais.



Movimentações pelo pagamento das Licenças-Prêmio em pecúnia

Representantes da diretoria e da assessoria jurídica do Sindicato estiveram recentemente em Brasília (julho) para buscar dar andamento ao Pedido de Providências que tramita no Conselho Nacional de Justiça (CNJ) sobre a possibilidade de fruição das licenças-prêmios em pecúnia. O processo, que abarcava o pedido de pagamento a juízes e servidores foi cindido, separando as duas demandas. Foi apresentado pedido de ingresso do Sindicato como terceiro interessado, o que foi deferido, e a retomada da tramitação do feito, que estava sobrestado aguardando julgamento de matéria semelhante em discussão referente ao TJPA. O processo encontra-se atualmente concluso para decisão.

Diferenças de Imposto de Renda

Ainda há tempo para buscar a restituição do Imposto de Renda recolhido dos servidores nos anos de 2008/2011. Nesse período, em razão do recebimento no contracheque (de servidores em exercício ou aposentados) de valores relativos às diferenças de URV, ocorreu a maior retenção do imposto. O prazo se encerraria em janeiro de 2023, contudo, no intuito de proteger o direito dos colegas, estamos buscando medidas jurídicas para ampliação.

ATENDIMENTO JURÍDICO:

Diretor Jurídico: (51) 98141-1909
emanuel@sindjus.com.br

COP Advogados: (51) 3212.7877
cop@copadvogados.com.br

GIRO PELAS COMARCAS

TRAMANDAÍ

A Comarca de Tramandaí sediou no dia 12 de agosto a Assembleia Regional do Litoral, com a participação de dirigentes do Sindjus/RS e servidores de Tramandaí, Torres e Osório.

A atividade teve caráter preparatório para a Assembleia Geral Extraordinária, que ocorrerá em Porto Alegre, e é parte da mobilização pela mesa de negociação com o

Tribunal de Justiça (TJRS) e a revisão de 32% da matriz salarial.

Pauta da região: Os servidores também debateram a questão da virtualização dos processos e teletrabalho, apontando a economia feita pelo TJRS com esse formato de trabalho e a eventual



possibilidade de auxílio-tecnológico, como existe em outros Estados.



ESPAÇO CULTURAL

Por Jesner Pias Borges, servidor da Comarca de Porto Alegre

Uma pessoa querida do sindicato pediu que eu desse uma sugestão, uma dica sobre cultura, para inaugurar este espaço do Lutar É Preciso. Um filme, um disco (sou do século

XX), um livro. Que responsabilidade! Achei que seria interessante que fosse sobre as lutas e/ou lutadores por um mundo mais digno e menos injusto. E lembrei da história de um porto-alegrense histórico, um verdadeiro herói.

Em "O Cavaleiro da Esperança", de Jorge Amado, é contada a vida de Luís Carlos Prestes. Sua infância, sua participação no Tenentismo, sua épica e inacreditável Coluna Prestes (onde ele e sua tropa chegaram a ser perseguidos por mais de 10 mil homens, sem nunca serem apanhados). Seu posterior estudo e escolha da filosofia comunista, como forma de trazer justiça social. Sua perseguição, prisão e tortura, durante o governo Vargas; todos esses elementos fazem deste livro uma leitura importantíssima da nossa história, senão obrigatória.

Nesta edição, inauguramos o Espaço Cultural, uma seção para sugestões culturais de colegas para colegas.

Quer compartilhar sua dica com a gente? Mande sua indicação (de livro, álbum musical, filme, espetáculo, local) para o email imprensa@sindjus com o assunto "Espaço Cultural Lutar É Preciso" em texto de até 800 caracteres. Sugestões de imagens para ilustrar são bem-vindas!

